

Sessão Coordenada 24 - **HABILIDADES SOCIAIS EM CONTEXTOS DE EDUCAÇÃO E SAÚDE**

**HABILIDADES SOCIAIS NA RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE NOS CONTEXTOS DE ATENDIMENTO EM SAÚDE PÚBLICA E PRIVADA.** *Cynthia Carvalho Jorge\*\**

*(Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP), Maria de Jesus Dutra dos Reis (Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP),*

Vários estudos enfatizam a importância de uma relação positiva entre médico e paciente para se produzir efeitos satisfatórios em saúde; adesão ao tratamento, diminuição dos sintomas, satisfação do usuário são alguns dos resultados que são alcançados quando esta interação ocorre de maneira saudável. A literatura tem mostrado algumas habilidades interpessoais do profissional de saúde (ex. estilo de comunicação, empatia, entre outros) podem ser críticas para o processo. O presente trabalho teve como objetivo avaliar as habilidades interpessoais de médicos da rede pública e privada, segundo a percepção dos próprios profissionais e de seus pacientes. Participaram deste estudo um total de 195 pacientes e 30 médicos, sendo que dos pacientes, 75 eram da rede pública e 120 da rede privada de saúde. Com relação aos médicos, 15 atendiam na rede privada, 6 na rede pública e 9 em ambas as redes de saúde. A coleta foi conduzida em consultórios particulares e em um centro de especialidades médicas credenciado ao Sistema Único de Saúde (SUS). Os instrumentos utilizados nesse estudo foram: 1) Questionário do Perfil do Médico e Questionário do Perfil do Paciente, os quais foram elaborados e aplicados para realizar a caracterização sócio-demográfica de médicos e pacientes; 2) Versão Reduzida do Inventário de Habilidades Sociais, que buscou investigar as habilidades sociais do médico em sua vida cotidiana; 3) Instrumento de Pares Relacionados (tradução e adaptação cultural do Matched-Pair Instrument\_MPI), avaliando habilidade interpessoal em versões distintas do instrumento, preenchidas pelo médico e seus pacientes. As análises de dados foram conduzidas no SPSS, versão 22. As médias dos escores gerais dos pacientes ( $M = 77,53$ ;  $DP = 12,25$ ) e dos médicos ( $M = 76,47$ ;  $DP = 11,81$ ) no Instrumento de Pares Relacionados apresentaram correlações positivas e estatisticamente significativas ( $r = 0,156$ ,  $p = 0,030$ ). Os profissionais atuando em espaços públicos se autoavaliaram como sendo menos habilidosos que os demais participantes da amostra [rede pública ( $M = 69,93$ ;  $DP = 13,55$ ); rede privada ( $M = 76,49$ ;  $DP = 10,11$ ); ambas as redes ( $M = 78,63$ ;  $DP = 11,84$ )]. Tais dados se assemelham aos obtidos nas análises dos questionários dos pacientes, visto que a média geral dos pacientes da rede pública ( $M = 72,31$ ;  $DP = 12,25$ ) foi relativamente menor que a média dos da rede privada ( $M = 80,80$ ;  $DP = 10,59$ ). Assim sendo, observa-se que, mesmo que as diferenças entre as médias dos escores gerais dos médicos e dos pacientes sejam sutis, pacientes percebem seus médicos de forma mais habilidosa do que eles próprios. Observa-se também que pacientes e médicos da rede privada apresentam avaliações mais positivas sobre as habilidades interpessoais do profissional, que os da rede pública.

Habilidades Sociais, Médico, Paciente.

CAPES

Mestrado - M

SOCIAL - Psicologia Social

**HABILIDADES SOCIAIS EDUCATIVAS EM MÃES DE CRIANÇAS COM DIABETES MELLITUS DO TIPO 1.**

*Luziane de Fátima Kirchner\*\* (Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP), Priscila Benítez\*\* (Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia sobre Comportamento, Cognição e Ensino – INCT-ECCE, São Carlos, SP), Daniele Ildegardes Brito Tatmatsu\*\* (Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP), Giovan William Ribeiro\* (Departamento de Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP), Zilda Aparecida Pereira Del Prette (Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP)*

Doenças crônicas podem produzir estresse em todos os integrantes que compõem uma determinada instituição familiar. No caso especificamente do diabetes mellitus do tipo 1, os dados mundiais apontam incidência em cerca de 76.000 crianças e adolescentes, supõe-se que a qualidade da relação entre pais e filhos e as habilidades sociais educativas dos pais e mães possa favorecer os resultados do tratamento e reduzir o impacto da doença sobre a aprendizagem e o desenvolvimento dos filhos. O objetivo do presente trabalho foi comparar as Habilidades Sociais Educativas (HSE) de mães de crianças e adolescentes com Diabetes Mellitus do Tipo 1 em relação a crianças sem essa doença. O estudo incluiu 31 mães de crianças/adolescentes diabéticos (idade média de 39 anos) e 31 mães de crianças/adolescentes sem este diagnóstico (idade média de 38 anos). As crianças/adolescentes tinham idade entre 6 a 15 anos, para ambos os grupos (idade média de 10 anos). As mães cujos filhos tinham diabetes foram recrutadas em um Hospital Universitário de Londrina-Paraná e as mães de crianças/adolescentes sem essa doença foram recrutadas em uma escola pública de Londrina-Paraná. Todas as participantes responderam aos instrumentos: 1) Critério de Classificação Socioeconômica Brasil – CCEB; 2) Inventário de Habilidades Sociais Educativas – Pais. Os resultados foram analisados comparando-se os grupos por meio do Teste t de Student ( $p < 0,05$ ) para amostras independentes e a relação entre as variáveis foi analisada pelo coeficiente de correlação de Pearson ( $p < 0,05$ ). Não foram observadas diferenças significativas entre as HSE das mães de crianças com e sem diabetes, todavia, tais habilidades foram relacionadas às características específicas de cada grupo. No grupo de mãe de crianças/adolescentes diabéticos, a idade da mãe indicou correlação positiva com os fatores que envolviam habilidades de conversar/dialogar ( $r=0,48$ ;  $p<0,01$ ), demonstrar afeto e atenção ( $r=0,43$ ;  $p=0,01$ ) e induzir disciplina ( $r=0,36$ ;  $p=0,04$ ), e o tempo de tratamento para o diabetes apontou correlação negativa com a habilidade materna para organizar condições educativas ( $r=-0,45$ ,  $p=0,01$ ). No grupo de mães de crianças/adolescentes sem diabetes, verificou-se a correlação negativa entre idade e escolaridade da criança, e habilidade materna para organizar condições educativas ( $r=-0,47$ ;  $p<0,01$  e  $r=-0,42$ ;  $p=0,02$ , respectivamente). Sugere-se que, mães com mais idade possam ter tido maior oportunidade para se expor a novos ambientes, e tais condições as levaram a adquirir melhor repertório de comunicação, expressão de afeto e assertividade na relação com seus filhos diabéticos. No entanto, o tempo que a criança/adolescente permanece em tratamento parece contribuir para que ela desenvolva autonomia para administrar seus próprios cuidados, e isso pode ocorrer em função da ausência das habilidades dos pais para planejar melhores condições de ensino. Os dados são discutidos em termos de implicações de pesquisa e de intervenção junto aos familiares de crianças com diabetes e doenças crônicas em geral.

Habilidades Sociais Educativas; Diabetes Mellitus; Doença crônica na infância e adolescência.

CAPES

SAÚDE - Psicologia da Saúde

**CUIDADORES DE IDOSOS: QUAIS SITUAÇÕES DEIXAM ESSA TAREFA MAIS DIFÍCIL E COMO AS HABILIDADES SOCIAIS PODEM AJUDAR?.**

Francine Náthalie Ferraresi Rodrigues Pinto\*\* (Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP), Elizabeth Joan Barham (Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP), Zilda Aparecida Pereira Del Prette (Universidade Federal de São Carlos, São Carlos/SP), Mônica Ferreira da Silva (Uniararas – Fundação Hermínio Ometto, Araras/SP).,

Pesquisas anteriores mostram que, mesmo ao cuidar de alguém que se estima, é possível que esta tarefa, com o passar do tempo, se torne estressante e leve a uma diminuição na qualidade de vida do cuidador. As razões para a presença de estresse em cuidadores de idosos envolvem, principalmente, dificuldades para conciliar os interesses e opiniões do idoso, do próprio cuidador e de outras pessoas envolvidas no cuidado (por exemplo, outros familiares e profissionais da área de saúde). O bom manejo dessas situações requer um alto domínio de habilidades sociais e competência social por parte do cuidador, para que ele consiga gerenciar essas situações adversas. O presente estudo teve como objetivo levantar quais os principais conflitos envolvidos no processo de cuidar de um idoso e identificar quais habilidades sociais poderiam ajudar o cuidador a exercer essa função com maior êxito possível. Foram entrevistados 50 cuidadores de idosos, 25 idosos cuidados e 25 profissionais da saúde do idoso, ligados a serviços de saúde pública em uma cidade no interior do estado de São Paulo. Os conflitos relatados com maior frequência diziam respeito à falta de apoio por parte de outros familiares (responsabilidade focada em um membro da família); questões financeiras; inflexibilidade do idoso cuidado e formas diferentes de outros familiares pensarem o cuidado. As habilidades relatadas como sendo as mais importantes para um melhor cuidado com o idoso foram: procurar informações sobre a doença do idoso, expressar sentimentos positivos, controle da agressividade, conversar para resolver problemas, enfrentamento com risco, pedir ajuda e tirar um tempo para si. Procurar informações sobre a doença do idoso e tirar um tempo para si, não são habilidades sociais em si, no entanto, para conseguir realizar essas tarefas é necessário ser competente socialmente. A habilidade de procurar informações diz respeito a pedir informações a outras pessoas, como outros cuidadores e profissionais da área do idoso. E tirar um tempo para si, requer muitas vezes, que o cuidador solicite a outras pessoas que fiquem com o idoso quando ele não pode, ou até mesmo se recuse a ficar com o mesmo, quando estava combinado que outra pessoa fizesse isso. Ao se pensar nos conflitos que os cuidadores mencionaram e nas habilidades avaliadas como sendo importantes, seria interessante realizar estudos posteriores para verificar se há relação inversa entre conflitos na família e habilidade social nos cuidadores. Além disso, é relevante desenvolver, especificamente, um instrumento para avaliar habilidades sociais de cuidadores de idosos, uma vez que este poderia guiar formas de intervenção com o objetivo de adaptar melhor o cuidador a esse contexto, ainda pouco estudado dentro do campo das habilidades sociais.

Cuidadores, idosos, habilidades sociais, conflitos, sobrecarga.

FAPESP

Doutorado - D

FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade

**MAPEAMENTO DAS HABILIDADES SOCIAIS EDUCATIVAS DE PAIS COM FILHOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL.** *Priscila Benitez\*\* (Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia sobre Comportamento, Cognição e Ensino – INCT-ECCE, São Carlos, SP), Luziane de Fátima Kirchner\*\* (Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP), Daniele Ildegardes Brito Tatmatsu\*\* (Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP), Giovan William Ribeiro\* (Departamento de Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP), Zilda Aparecida Pereira Del Prette (Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP), Almir Del Prette (Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP)*

A deficiência intelectual (DI) pode ser compreendida como inabilidade ocasionada por limitações no funcionamento intelectual do indivíduo, como também no comportamento adaptativo expresso em habilidades sociais, conceituais e práticas. Focalizando a importância de promover as habilidades sociais com essa demanda, de acordo com a própria definição apresentada, acredita-se que o envolvimento dos pais possa incrementar no desenvolvimento de tais habilidades, por ser o primeiro contexto de aprendizagem. Assim, os pais precisam apresentar diversificadas habilidades sociais educativas para promover os comportamentos sociais e o desenvolvimento socioemocional de seus filhos. Nesse sentido, o objetivo do presente trabalho foi verificar diferenças das Habilidades Sociais Educativas (HSE) entre pais de crianças com e sem DI. Foram selecionadas 13 pais de crianças com DI e 13 pais de filhos sem DI (idade média dos pais para os dois grupos foi de 37,6 anos). Todos os participantes responderam ao Inventário de Habilidades Sociais Educativas. Os resultados, em geral, demonstraram que os pais das crianças com DI apresentaram repertório restrito de Habilidades Sociais Educativas, em comparação aos pais das crianças sem DI. Apesar disso, o déficit para os fatores F1 (estabelecer limites, corrigir, controlar), F2 (demonstrar afeto e atenção) e F4 (induzir disciplina) foram estatisticamente significativos entre as duas amostras, o que evidencia que os déficits em relação a tais habilidades podem não considerar a deficiência do filho, mas a situação de interação parental entre pais e filhos. O fator F5 (organizar condições educativas) se correlacionou negativamente com a idade e a escolaridade de crianças com DI, ou seja, quanto mais velhas as crianças, menos os pais se consideraram habilitados para organizar condições educativas aos seus filhos. Esse dado sugere que a relação entre a possibilidade dos pais darem mais autonomia para a criança, pode estar associada com a idade que ela apresenta. As diferenças apresentadas entre os fatores F3 (Conversar/dialogar) e F4 (Induzir disciplina) para pais com crianças com DI e pais de crianças sem DI, esclarece que os pais de crianças sem DI têm maior facilidade para dialogar com seus filhos e induzir a disciplina, enquanto que os pais de crianças com DI apresentaram dificuldades nestes dois fatores. Esse dado sugere que a crença dos pais, de que os seus filhos não compreenderão a comunicação proposta na interação, possa gerar a dificuldade, tanto no processo de desenvolvimento das Habilidades Sociais Educativas parentais, quanto repercutir no processo de aprendizagem social da criança. A dificuldade em induzir disciplina também pode ser similar, como a de não conseguir estabelecer limites claros ao comportamento da criança com DI. Considerando que a demanda investigada no presente estudo era de aprendizes matriculados na escola regular, verifica-se que os pais apresentaram um baixo repertório de Habilidades Sociais Educativas para interagirem com seus filhos com DI. Sugere-se que estudos futuros ampliem o número de participantes investigados e desenvolvam programas que favoreçam o ensino de Habilidades Sociais Educativas para os pais de crianças com e sem DI.



Crianças com deficiência intelectual, habilidades sociais educativas, pais  
FAPESP  
Doutorado - D  
ESC - Psicologia Escolar e da Educação



**HABILIDADES SOCIAIS EM ALUNOS DE CURSOS DE LICENCIATURA: UM ESTUDO COMPARATIVO.** *Suzane Schmidlin Löhr\*\* (Universidade Federal do Paraná – Curitiba PR), Rosana Angst Pasqualotto\*\* (Faculdades Santa Cruz – Curitiba-PR),*

Escolher ser professor nos dias atuais é um desafio. Estudos têm mostrado que há pouca procura dos universitários por cursos de licenciatura, e quando o fazem, o encaram como uma “segunda opção”, caso não sejam bem-sucedidos como bacharéis. Esse é um dado preocupante, uma vez que a atuação docente exige um conjunto de habilidades relativamente complexo; o professor precisa ter domínio de classe, conhecimento de novas tecnologias, manejo de situações envolvendo colegas de trabalho e alunos, entre outros. Para lidar adequadamente com tantas variáveis, o professor precisa de traquejo social para lidar com as adversidades que encontra em seu dia a dia. O presente trabalho teve como objetivo avaliar o repertório de habilidades sociais de 86 formandos em licenciaturas em uma universidade pública do Estado do Paraná. Para coleta foram utilizados o Inventário de Habilidades Sociais (IHS-Del-Prette) e um questionário sociodemográfico composto por questões de caracterização e de aspectos da história de aprendizagem e de experiência em ensino (exemplo, formação, tempo de exercício como educador, aspectos afetivo com relação a profissão, entre outros). A consigna foi padronizada e os participantes responderam de forma individual a cada instrumento. Foram analisadas análises estatísticas descritivas buscando estabelecer relações e comparações entre o repertório de habilidades sociais, variáveis sociodemográficas e histórico profissional dos participantes do estudo. Na amostra houve predomínio de alunos do sexo feminino, com idade média de 24,9 anos, solteiras e sem filhos. Um pouco mais da 50% das participantes já haviam atuado como professor, afirmando gostar da experiência. Relatam uma autopercepção de controle de turma quando estão em sala de aula. Os participantes de diferentes formações apresentaram um bom repertório de habilidades sociais, não apresentando diferenças significativas nos escores totais, com exceção das médias do autocontrole da agressividade (F5); nesse fator, foi possível identificar que o curso de Pedagogia apresenta um escore significativamente menor ( $p < 0,05$ ) dos demais cursos. Ao comparar os fatores do IHS-Del-Prette entre sexos, verificou-se que apenas o fator F1 (Enfrentamento/Autoafirmação com risco) não apresentou diferença entre o sexo masculino e feminino. No fator F2 (Autoafirmação) apresentou média significativamente mais elevada entre as mulheres. Nos demais fatores (Desenvolvimento social\_ fator F3; Autoexposição a situações novas (fator F4); e, Autocontrole da agressividade\_ fator F5), observou-se valores significativamente para os participantes do sexo masculino. Os resultados são discutidos considerando a importância das HS no desenvolvimento das competências e habilidades do docente, na realidade do ensino fundamental e médio brasileiro.

Habilidades Sociais, Licenciaturas, Formandos

Mestrado - M

ESC - Psicologia Escolar e da Educação